

RELATÓRIO DE RESULTADOS 2T17

São Paulo, 09 de agosto de 2017 – A RUMO S.A. (B3: RAIL3) (“Rumo”) e a COSAN LOGÍSTICA S.A. (B3: RLOG3) (“Cosan Logística”) anunciam hoje seus resultados do segundo trimestre de 2017 (2T17), composto por abril, maio e junho. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 2T17 e 2T16 Proforma, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques Rumo do 2T17 e 6M17

- O EBITDA da Rumo atingiu R\$ 732,7 milhões no 2T17, 24% superior ao 2T16. No semestre, o EBITDA foi de R\$ 1,2 bilhão, representando um crescimento de 18% frente aos 6M16. O resultado reflete o crescimento dos volumes transportados, bem como os esforços na redução de custos e despesas.
- O volume total transportado no trimestre atingiu 12,3 bilhões de TKU, 14% superior ao 2T16. O aumento de capacidade devido aos investimentos realizados, resultou em crescimento dos volumes transportados, com maior representatividade de cargas mais rentáveis, originadas no Mato Grosso. Nos 6M17, o volume transportado foi de 22,3 bilhões de TKU, 7% maior na comparação anual.
- Foram elevadas 3,3 milhões de toneladas nos terminais da Rumo no Porto de Santos (SP) no 2T17. A redução de 6% em relação ao ano anterior reflete o início mais lento do escoamento da safra de açúcar. No acumulado do semestre, o volume de elevação foi de 5,8 milhões de toneladas, 9% inferior aos 6M16.
- O CAPEX totalizou R\$ 478,2 milhões no 2T17, e R\$ 950,1 milhões nos 6M17, em linha com o plano de investimentos da Rumo. Os principais investimentos foram relacionados a melhorias em pátios, terminais e via, além de aquisição de material rodante.

2T17	2T16 Proforma ¹	Var.%	Sumário das informações financeiras (Valores em R\$ MM)	6M17	6M16 Proforma ¹	Var.%
1.506,1	1.376,2	9,4%	Receita Líquida	2.705,3	2.562,1	5,6%
516,8	468,7	10,3%	Lucro Bruto	785,1	783,5	0,2%
34,3%	34,1%	0,3 p.p.	<i>Margem Bruta (%)</i>	29,0%	30,6%	-1,6 p.p.
(82,0)	(84,4)	-2,8%	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(147,2)	(170,2)	-13,5%
(0,8)	(6,9)	-88%	Outras Receitas (Despesas) Op. e Eq. Patrimoniais	(1,2)	(1,1)	14%
434,0	377,4	15,0%	Lucro Operacional	636,7	612,2	4,0%
298,7	215,6	38,5%	Depreciação e Amortização	588,7	425,4	38,4%
732,7	593,1	23,5%	EBITDA	1.225,4	1.037,6	18,1%
48,6%	43,1%	5,6 p.p.	<i>Margem EBITDA (%)</i>	45,3%	40,5%	4,8 p.p.
(30,2)	(32,6)	-7,6%	Lucro (Prejuízo) líquido	(278,8)	(217,7)	28,0%
-2,0%	-2,4%	0,4 p.p.	<i>Margem Líquida (%)</i>	-10,3%	-8,5%	-1,8 p.p.
478,2	599,1	-20,2%	Capex	950,1	1.005,1	-5,5%

Nota¹: Os resultados Proforma referem-se aos resultados da Rumo S.A. acrescidos dos resultados da Rumo Logística S.A., empresa resultante da incorporação reversa realizada em 31/12/2016.

Teleconferência de Resultados

Português - 14h00 (horário de Brasília)

10 de agosto de 2017 (quinta-feira)

Tel: + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Código: RUMO

Inglês - 15h00 (horário de Brasília)

10 de agosto de 2017 (quinta-feira)

Tel (BR): + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Tel (EUA): +1 786 924 6977

Código: RUMO

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Telefones: +55 41 2141-7459

+55 11 3897-9797

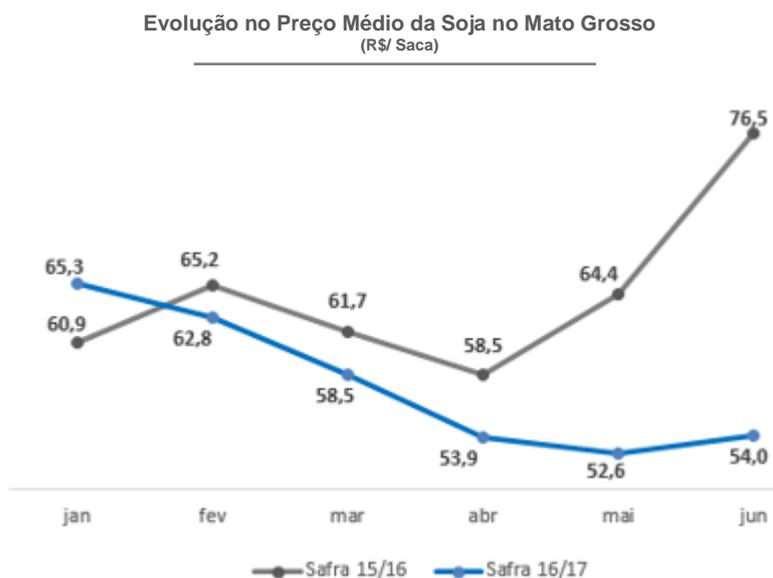
Website: ri.rumolog.com



1. Sumário Executivo do 2T17 e 6M17

A Rumo alcançou R\$ 732,7 milhões de EBITDA do 2T17, crescimento de 23,5% na comparação anual. No semestre, o EBITDA foi de R\$ 1,2 bilhão, 18,1% superior aos 6M16. O resultado foi alcançado principalmente pelo maior volume transportado pela Rumo no trimestre, consequência da maior capacidade, gerada com a execução do plano de investimentos da companhia, aliada às safras recordes de soja e milho. Além disso, a companhia apresentou maior eficiência em custos. Os custos variáveis tiveram crescimento inferior à expansão do volume transportado, e os custos fixos e despesas, excluindo depreciação e amortização, apresentaram redução. Assim, a margem EBITDA da Rumo saiu de 43% no 2T16 e atingiu 49% no 2T17.

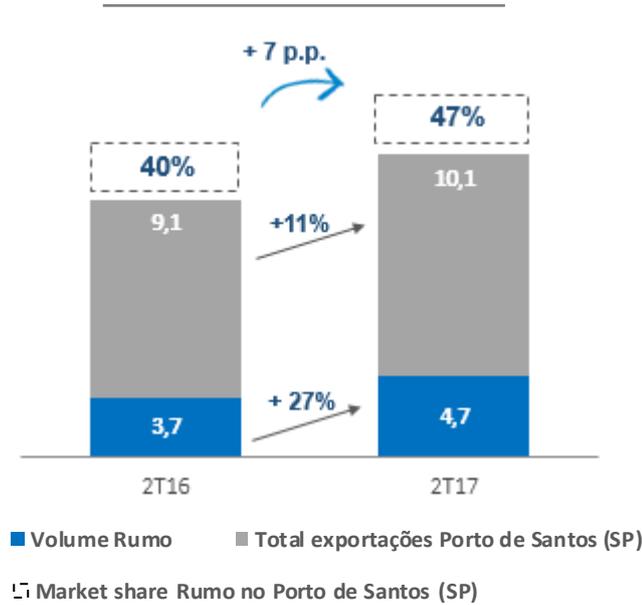
O volume transportado pela Rumo no 2T17 foi de 12,3 bilhões de TKU, crescimento de 13,7% na comparação anual. Nos 6M17, o volume transportado totalizou 22,3 bilhões de TKU, 6,8% superior aos 6M16. Historicamente, o segundo trimestre é dedicado ao transporte de soja. Em 2017, observou-se um pior cenário na comercialização da *commodity*, decorrente da queda gradual dos preços no mercado internacional, conforme valores da saca de soja no Mato Grosso, apresentados no gráfico abaixo. Com isso, na Operação Norte, principal corredor da companhia, houve demanda pelo transporte de soja apenas até o mês maio, quando os produtores optaram por estocar a carga, aguardando uma melhor precificação. Nesse cenário, as *tradings* anteciparam o escoamento da segunda safra de milho para o mês de junho. Tradicionalmente, as exportações desse grão iniciam-se apenas no terceiro trimestre. Esse movimento aumentou a complexidade das operações e exigiu esforço adicional dos terminais no interior e no porto até que toda a troca do produto transportado fosse concluída.



Fonte: IMEA

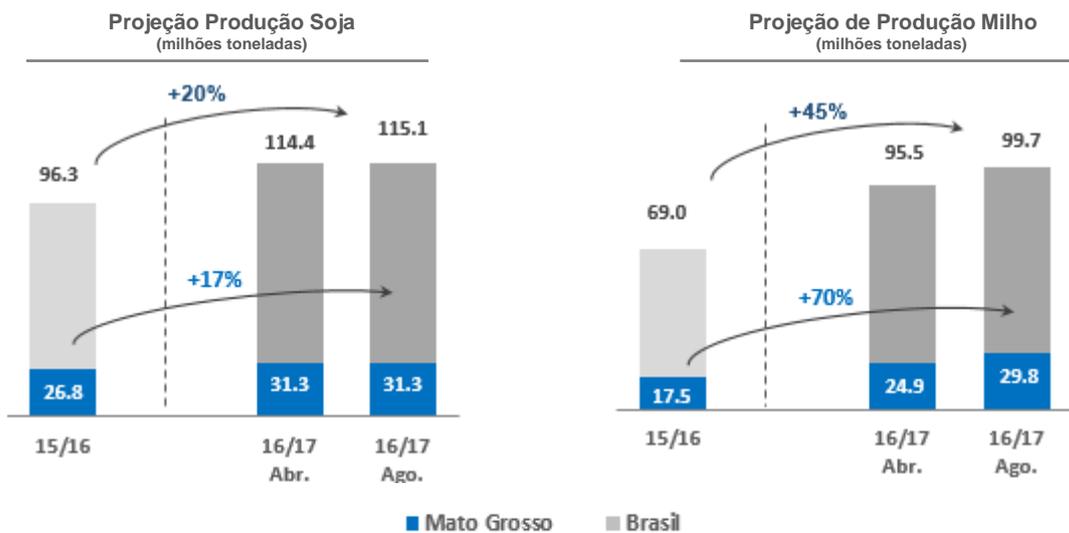
A Rumo conseguiu adaptar sua operação, executando a troca entre soja e milho de forma a maximizar os volumes transportados de ambas as cargas. Consequentemente houve aumento do *market share* da companhia no transporte de grãos para o porto de Santos (SP) em 7 p.p., saindo de 40% no 2T16 para 47% no 2T17. Como pode ser observado no gráfico abaixo, o crescimento de *share* ocorreu mesmo com o aumento de 11% no escoamento total de grãos para o porto no trimestre, o que evidencia o incremento de capacidade da Rumo pela execução do plano de investimentos, bem como a consolidação de sua estratégia comercial.

Evolução Market Share Rumo no Porto de Santos (SP)
(milhões toneladas e %)



O prejuízo no 2T17 foi de R\$ 30,2 milhões e a alavancagem foi de 4,3x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM. Mesmo com o crescimento de EBITDA, a elevação das despesas financeiras, em função dos maiores custos de dívidas como consequência do processo de reperfilamento, e o maior nível de depreciação e amortização resultaram em prejuízo no trimestre. A alavancagem ao final do 2T17 apresentou redução quando comparada ao 1T17.

A Rumo reforça o *Guidance* divulgado para o ano de 2017. As perspectivas para o segundo semestre são positivas, com a expectativa de aumento nas exportações de grãos ao longo de todo o período. O avanço da colheita do milho aponta para a confirmação de volumes recordes para a safra da *commodity* nesse ano, mantendo a confiança de que os contratos de transporte com as *tradings* serão cumpridos. Adicionalmente, com a melhora das condições de comercialização de soja a partir de julho, há expectativa de que o grão estocado pelos produtores seja escoado ao final do ano, com o fim das exportações de milho e abertura de espaço nos terminais portuários.



Fonte: Agroconsult

Todos os comentários deste relatório referem-se aos resultados consolidados da Rumo. As informações financeiras da Cosan Logística para o 2T17 podem ser encontradas nos anexos.

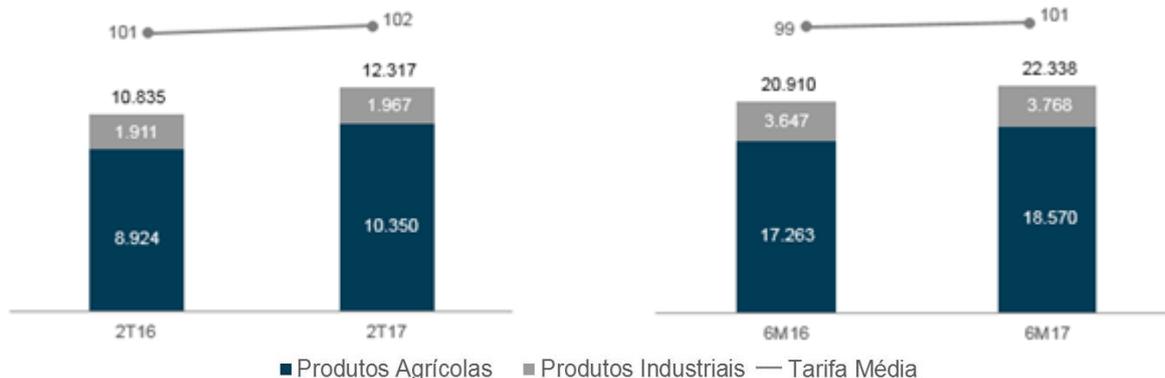
2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

2T17	2T16 Proforma	Var.%	Sumário das Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	6M17	6M16 Proforma	Var.%
12.317	10.835	13,7%	Volume Transportado Total (TKU milhões)	22.338	20.910	6,8%
10.350	8.924	16,0%	Produtos Agrícolas	18.570	17.263	7,6%
1.967	1.911	2,9%	Produtos Industriais	3.768	3.647	3,3%
102,3	101,2	1,1%	Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	101,0	98,9	2,1%
3.292	3.513	-6,3%	Volume Elevado Total (TU mil)	5.793	6.368	-9,0%
25,0	23,9	4,4%	Tarifa Média Elevação (R\$/TU)	24,6	22,8	7,7%
1.506,1	1.376,2	9,4%	Receita Operacional Líquida	2.705,3	2.562,1	5,6%
1.275,2	1.119,2	13,9%	Transporte	2.284,0	2.113,6	8,1%
82,2	84,1	-2,2%	Elevação	142,5	145,5	-2,0%
148,7	173,0	-14,0%	Outros ²	278,9	303,1	-8,0%
732,7	593,1	23,5%	EBITDA	1.225,4	1.037,6	18,1%
48,6%	43,1%	5,6 p.p	Margem EBITDA (%)	45,3%	40,5%	4,8 p.p

Nota²: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

Volume Transportado Consolidado Rumo

Volume Transportado (TKU milhões) e Tarifa Média de Transporte Ferroviário (R\$/TKU x 1000)



2T17	2T16 Proforma	Var.%	Dados Operacionais (Valores em R\$ MM)	6M17	6M16 Proforma	Var.%
12.317	10.835	13,7%	Volume Transportado Total (TKU milhões)	22.338	20.910	6,8%
10.350	8.924	16,0%	Produtos Agrícolas	18.570	17.263	7,6%
6.200	5.653	9,7%	Soja	12.203	10.350	17,9%
1.546	1.535	0,8%	Farelo de Soja	2.874	2.633	9,1%
1.243	343	262,3%	Milho	1.364	2.200	-38,0%
1.171	1.230	-4,8%	Açúcar	1.676	1.800	-6,9%
187	162	15,2%	Fertilizantes	319	229	39,4%
2	1	15,1%	Trigo	133	47	182,3%
-	-	n.a.	Arroz	-	3	-100,0%
1.967	1.911	2,9%	Produtos Industriais	3.768	3.647	3,3%
1.021	1.062	-3,9%	Combustível	2.068	2.025	2,1%
259	190	35,9%	Madeira, Papel e Celulose	441	346	27,3%
452	457	-1,1%	Contêineres	800	903	-11,3%
172	162	6,8%	Construção Civil	353	295	19,9%
63	38	66,0%	Siderúrgicos e Mineração	106	77	38,4%
-	2	-100,0%	Outros	-	2	-100,0%

Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 2T17	Operação Norte	Operação Sul	Operação de Contêineres	Consolidado
Receita Líquida	1.116,3	333,0	56,8	1.506,1
Custo de Produtos e Serviços	(604,0)	(310,5)	(74,8)	(989,3)
Lucro Bruto	512,3	22,5	(18,0)	516,8
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>45,9%</i>	<i>6,7%</i>	<i>-31,6%</i>	<i>34,3%</i>
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(59,3)	(16,8)	(5,9)	(82,0)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimonial	(0,9)	(2,0)	2,1	(0,8)
Depreciação e Amortização ³	192,0	91,2	15,6	298,7
EBITDA	644,1	94,8	(6,2)	732,7
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>57,7%</i>	<i>28,5%</i>	<i>-10,9%</i>	<i>48,6%</i>

Resultado por Unidade de Negócio 6M17	Operação Norte	Operação Sul	Operação de Contêineres	Consolidado
Receita Líquida	2.030,5	570,1	104,7	2.705,3
Custo de Produtos e Serviços	(1.156,5)	(617,4)	(146,3)	(1.920,2)
Lucro (Prejuízo) Bruto	874,0	(47,3)	(41,6)	785,1
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>43,0%</i>	<i>-8,3%</i>	<i>-39,7%</i>	<i>29,0%</i>
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(102,7)	(33,2)	(11,3)	(147,2)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimonial	(1,8)	(3,8)	4,4	(1,2)
Depreciação e Amortização ³	375,2	181,8	31,7	588,7
EBITDA	1.144,6	97,6	(16,8)	1.225,4
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>56,4%</i>	<i>17,1%</i>	<i>-16,1%</i>	<i>45,3%</i>

Nota³: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas.

Operação Norte

2T17	2T16 Proforma	Var. %	Dados Operacionais	6M17	6M16 Proforma	Var. %
8.322	7.140	16,6%	Volume Transportado Total (TKU milhões)	15.390	14.142	8,8%
7.748	6.573	17,9%	Produtos Agrícolas	14.190	13.048	8,7%
4.531	4.131	9,7%	Soja	9.342	7.697	21,4%
1.445	1.413	2,3%	Farelo de Soja	2.691	2.423	11,1%
1.231	343	n.a.	Milho	1.327	1.894	-30,0%
541	687	-21,2%	Açúcar	830	1.034	-19,8%
574	567	1,3%	Produtos Industriais	1.200	1.095	9,6%
574	567	1,3%	Combustível	1.200	1.066	12,5%
-	-	n.a.	Madeira, Papel e Celulose	-	28	-100,0%
107,0	104,8	2,1%	<i>Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)</i>	105,5	102,7	2,8%
3.292	3.513	-6,3%	Volume Elevado Total (TU mil)	5.793	6.368	-9,0%
25,0	23,9	4,4%	<i>Tarifa Média Elevação (R\$/TU)</i>	24,6	22,8	7,7%

O volume total transportado na Operação Norte foi de 8,3 bilhões de TKU no 2T17, 16,6% superior ao 2T16. No semestre, o volume transportado atingiu 15,4 bilhões de TKU, crescimento de 8,8% em relação aos 6M16. O aumento no volume total do trimestre deve-se principalmente ao maior transporte de grãos, somado a um crescimento marginal no transporte de produtos industriais.

O transporte de produtos agrícolas no trimestre apresentou crescimento de 17,9% em relação ao ano anterior, chegando a 7,7 bilhões de TKU. No semestre, o volume transportado foi de 14,2 bilhões de TKU, 8,7% superior aos 6M16. Os meses de abril e maio foram dedicados ao transporte de soja. A partir de junho, com a estocagem do grão por parte dos produtores, que aguardavam melhores preços para a comercialização, as *tradings* passaram a escoar milho da segunda safra, cumprindo os contratos de transporte com a Rumo. Mesmo nesse cenário, o aumento da capacidade da companhia permitiu um crescimento de 9,7% nos volumes de soja do trimestre, o que, aliado à antecipação do transporte de milho no período, resultou em um crescimento de 22,4% no transporte de grãos do Mato Grosso. O transporte de açúcar apresentou redução no 2T17 em função, principalmente, da priorização do atendimento à demanda de grãos, além da forte base de comparação do 2T16, quando o fim antecipado das exportações de soja levou a Rumo a direcionar sua capacidade para o açúcar.

O transporte de produtos industriais totalizou 574 milhões de TKU no 2T17, 1,3% maior que o 2T16. Nos 6M17 houve crescimento de 9,6% na comparação anual, chegando a 1,2 bilhão de TKU. O resultado foi atingido pelo aumento no transporte de combustíveis. As safras recordes de soja e milho impulsionaram um maior consumo de combustível, principalmente por maquinário agrícola nas regiões produtoras do Mato Grosso, gerando uma maior demanda por transporte de combustíveis da refinaria de São Paulo para a região Centro-Oeste.

O volume de elevação portuária foi de 3,3 milhões de toneladas no 2T17, 6,3% inferior ao 2T16. Nos 6M17 o volume elevado atingiu 5,8 milhões de toneladas, redução de 9,0% na comparação anual. A exportação da safra de açúcar, que se inicia no segundo trimestre do ano, começou de forma mais lenta em relação ao ano anterior, ganhando intensidade apenas ao final do período, o que resultou na queda de volume observada.

2T17	2T16 Proforma	Var. %	Dados Financeiros	6M17	6M16 Proforma	Var. %
1.116,3	998,1	11,8%	Receita Operacional Líquida	2.030,5	1.894,0	7,2%
890,8	748,1	19,1%	Transporte	1.624,4	1.452,5	11,8%
837,6	698,6	19,9%	Produtos Agrícolas	1.513,9	1.357,4	11,5%
53,2	49,5	7,4%	Produtos Industriais	110,5	95,2	16,1%
82,2	84,1	-2,2%	Elevação Portuária	142,5	145,5	-2,1%
143,3	165,9	-13,6%	Outras Receitas ⁴	263,7	296,0	-10,9%
(604,0)	(525,4)	15,0%	Custo dos Serviços Prestados	(1.156,5)	(1.035,6)	11,7%
(239,3)	(222,7)	7,5%	Custo Variável	(434,7)	(438,4)	-0,8%
(173,0)	(160,8)	7,5%	Custo Fixo	(348,9)	(322,2)	8,3%
(191,8)	(141,9)	35,1%	Depreciação e Amortização	(372,9)	(275,0)	35,6%
512,3	472,7	8,4%	Lucro (Prejuízo) Bruto	874,0	858,5	1,8%
45,9%	47,4%	-1,5 p.p.	<i>Margem Bruta (%)</i>	43,0%	45,3%	-2,3 p.p.
(59,3)	(59,7)	-0,7%	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(102,7)	(114,3)	-10,1%
(0,9)	(5,1)	-83,0%	Outras Receitas (Despesas) Op. e Eq. Patrimoniais	(1,8)	1,0	n.a.
192,0	143,7	33,6%	Depreciação e Amortização	375,2	278,2	34,9%
644,1	551,6	16,8%	EBITDA	1.144,6	1.023,2	11,9%
57,7%	55,3%	2,4 p.p.	<i>Margem EBITDA (%)</i>	56,4%	54,0%	2,3 p.p.

Nota⁴: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

A receita líquida da Operação Norte totalizou R\$ 1,1 bilhão no 2T17, 11,8% superior ao 2T16. No semestre, a receita líquida atingiu R\$ 2,0 bilhões, crescimento de 7,2% na comparação anual. O aumento deve-se principalmente aos maiores volumes de produtos agrícolas transportados. Também contribuíram para o resultado os maiores volumes de produtos industriais e as maiores tarifas médias de transporte e elevação. Esses efeitos positivos foram parcialmente impactados pela redução no volume elevado. A redução em outras receitas deve-se a base de comparação do 2T16 que contemplava valores reconhecidos a título de *take or pay*.

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 604,0 milhões no trimestre, 15,0% superior ao reportado no 2T16. No acumulado do primeiro semestre, o custo dos serviços prestados foi de R\$ 1,2 bilhão, 11,7% maior que os 6M16. Houve aumento de 7,5% nos custos variáveis do trimestre, totalizando R\$ 239,3 milhões, refletindo principalmente o aumento no volume transportado (+16,6%). Ainda assim, a maior eficiência das locomotivas adquiridas, que resulta em menor consumo de combustível (litros/TKB: -7,4%), contribuíram para o aumento nos custos variáveis abaixo do crescimento de volume do período. Os custos fixos totalizaram R\$ 173,0 milhões no trimestre, 7,5% acima do 2T16. O incremento deve-se principalmente aos maiores custos com pessoal, em função do provisionamento do Programa de Participação de Resultados.

O EBITDA atingiu R\$ 644,1 milhões no 2T17, 16,8% superior ao 2T16. Nos 6M17 o EBITDA totalizou R\$ 1,1 bilhão, crescimento de 11,9% em relação aos 6M16. Os investimentos realizados pela Rumo ao longo do último ano aumentaram a capacidade de transporte e tornaram a operação mais eficiente, o que resultou em maiores margens e crescimento do EBITDA

Operação Sul

2T17	2T16 Proforma	Var. %	Dados Operacionais	6M17	6M16 Proforma	Var. %
3.543	3.238	9,4%	Volume Transportado Total (TKU milhões)	6.148	5.865	4,8%
2.602	2.351	10,6%	Produtos Agrícolas	4.380	4.215	3,9%
1.670	1.522	9,7%	Soja	2.860	2.653	7,8%
101	122	-17,1%	Farelo de Soja	183	211	-13,0%
12	0	n.a.	Milho	37	306	-87,9%
630	543	16,0%	Açúcar	847	766	10,5%
187	162	15,2%	Fertilizantes	319	229	39,4%
2	1	15,1%	Trigo	133	47	n.a.
-	-	n.a.	Arroz	-	3	-100,0%
941	887	6,1%	Produtos Industriais	1.768	1.650	7,2%
447	496	-9,8%	Combustível	868	959	-9,5%
259	190	35,9%	Madeira, Papel e Celulose	441	318	38,4%
172	162	6,8%	Construção Civil	353	295	19,9%
63	38	68,0%	Siderúrgicos e Mineração	106	75	41,1%
-	2	-100,0%	Outros	-	3	-100,0%
92,5	91,2	1,4%	<i>Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)</i>	90,3	88,7	1,7%

A Operação Sul transportou um volume total de 3,5 bilhões de TKU no 2T17, 9,4% superior ao 2T16. No semestre, o crescimento foi de 4,8%, atingindo 6,1 bilhões de TKU. Esse resultado é função principalmente dos maiores volumes de produtos agrícolas (soja e açúcar), somados a um crescimento significativo de produtos industriais.

O volume de produtos agrícolas apresentou crescimento de 10,6%, totalizando 2,6 bilhões de TKU. Nos 6M17, o volume foi de 4,4 bilhões de TKU, 3,9% de crescimento na comparação anual. Assim como no Mato Grosso, os produtores de soja dos estados da região Sul e do Mato Grosso do Sul estocaram parte da carga no trimestre, principalmente nos meses de abril e maio, aguardando uma melhor precificação para a *commodity* no mercado internacional. Mesmo nesse cenário, a maior capacidade da Rumo, gerada pelos investimentos em revitalização de ativos, aliada a uma maior safra de soja em 2017, permitiu que a companhia aumentasse seu *share* no transporte destinado aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC), resultando em um crescimento significativo do volume no período. Além disso, a contínua consolidação da estratégia comercial de contratos de longo prazo permitiu o aumento nos volumes de açúcar, carga mais rentável da Operação Sul.

O transporte de produtos industriais no 2T17 foi de 941 milhões de TKU, crescimento de 6,1% em relação ao 2T16. No acumulado do semestre, o volume atingiu 1,8 bilhão de TKU, aumento de 7,2% em relação aos 6M16. O volume de celulose apresentou um incremento de 35,9% no trimestre, em função do início do atendimento à fábrica da Klabin na região de Ortigueira (PR), em maio de 2016. Adicionalmente, o volume de minério de ferro cresceu 68,0%, principalmente pelas melhores condições para a sua comercialização. Os volumes do segmento de construção civil apresentaram aumento de 6,8%, devido a melhorias operacionais da companhia no atendimento a essas cargas. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela queda de 9,8% no transporte de combustíveis, em decorrência da mudança da política de preços da Petrobras, que privilegiou praças em que a distância média desfavorece a Rumo.

2T17	2T16 Proforma	Var. %	Dados Financeiros	6M17	6M16 Proforma	Var. %
333,0	302,5	10,1%	Receita Operacional Líquida	570,1	527,3	8,1%
327,6	295,4	10,9%	Transporte	554,9	520,3	6,7%
235,9	212,9	10,8%	Produtos Agrícolas	382,0	362,5	5,4%
91,7	82,5	11,1%	Produtos Industriais	172,8	157,8	9,5%
5,4	7,1	-24,0%	Outras Receitas ⁵	15,2	7,1	n.a.
(310,5)	(294,8)	5,3%	Custo dos Serviços Prestados	(617,4)	(575,5)	7,3%
(74,7)	(75,2)	-0,7%	Custo Variável	(137,1)	(142,1)	-3,5%
(144,7)	(160,4)	-9,8%	Custo Fixo	(298,6)	(314,6)	-5,1%
(91,1)	(59,2)	54,0%	Depreciação e Amortização	(181,6)	(118,8)	52,9%
22,5	7,7	n.a.	Lucro (Prejuízo) Bruto	(47,3)	(48,1)	-2%
6,7%	2,5%	4,2 p.p	Margem Bruta (%)	-8,3%	-9,1%	0,8 p.p
(16,8)	(15,4)	9,4%	Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(33,2)	(30,6)	8,3%
(2,0)	(5,0)	-59,5%	Outras Receitas (Despesas) Op. e Eq. Patrimoniais	(3,8)	(6,6)	-43,0%
91,2	59,4	53,4%	Depreciação e Amortização	181,8	119,4	52,2%
94,8	46,7	n.a.	EBITDA	97,6	34,0	n.a.
28,5%	15,5%	13,0 p.p	Margem EBITDA (%)	17,1%	6,5%	10,7 p.p

Nota⁵: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

A receita líquida da Operação Sul alcançou R\$ 333,0 milhões no 2T17, 10,1% superior ao 2T16. No semestre, a receita líquida foi de R\$ 570,1 milhões, crescimento de 8,1% em relação ao ano anterior. O aumento ocorreu principalmente pelo crescimento dos volumes transportados. A maior tarifa média praticada no período também contribuiu para esse resultado.

No 2T17 o custo dos serviços prestados apresentou crescimento de 5,3% atingindo R\$ 310,5 milhões. Nos 6M17, o custo dos serviços prestados totalizou 617,4 milhões, 7,3% maior na comparação anual. Os custos variáveis tiveram queda de 0,7% no trimestre, totalizando 74,7 milhões, em função da maior eficiência no consumo de combustível das novas locomotivas (litros/TKB: -6,1%). Os dispêndios com custo fixo totalizaram R\$ 144,7 milhões, sendo 9,8% inferiores na comparação anual, principalmente devido a menores custos com consultorias e eficiências capturadas. O aumento de 54,0% em depreciação e amortização deve-se à capitalização dos investimentos.

O EBITDA da Operação Sul foi de R\$ 94,8 milhões no 2T17, comparado com R\$ 46,7 milhões no 2T16, e R\$ 97,6 milhões no semestre, frente aos R\$ 34,0 milhões do mesmo período do ano anterior. O crescimento do EBITDA na comparação com o ano anterior deve-se principalmente aos maiores volumes transportados, somados aos ganhos de eficiência em custos, que resultaram em maiores margens.

Operação de Contêineres

2T17	2T16 Proforma	Var. %	Dados Operacionais	6M17	6M16 Proforma	Var. %
15.362	16.856	-8,9%	Volume Total em Contêineres	28.981	32.655	-11,3%
2,7	3,1	-12,9%	Tarifa Média Intermodal (R\$ mil/contêineres)	2,6	2,9	-10,3%
452	457	-1,1%	Volume Total (milhões de TKU)	800	903	-11,3%

O volume de contêineres transportados apresentou redução de 8,9% no 2T17 atingindo 15,4 mil contêineres. No semestre, O volume total foi de 29,0 mil contêineres, 11,3% menor na comparação anual. A queda no volume refletiu a racionalização de fluxos não rentáveis, principalmente nos corredores do Rio Grande do Sul e Mercosul, além da menor demanda no transporte de produtos frigorificados.

2T17	2T16 Proforma	Var. %	Dados Financeiros	6M17	6M16 Proforma	Var. %
56,8	75,7	-24,9%	Receita Operacional Líquida⁶	104,7	140,8	-25,6%
(74,8)	(87,3)	-14,4%	Custo dos Serviços Prestados	(146,3)	(167,6)	-12,7%
(23,1)	(26,9)	-14,1%	Custo Variável	(43,5)	(53,8)	-19,1%
(35,8)	(48,6)	-26,2%	Custo Fixo	(71,2)	(88,0)	-19,1%
(15,8)	(11,8)	33,8%	Depreciação e Amortização	(31,6)	(25,8)	22,5%
(18,0)	(11,7)	54,2%	Lucro (Prejuízo) Bruto	(41,6)	(26,7)	55,6%
-31,6%	-15,4%	-16,2 p.p	Margem Bruta (%)	-39,7%	-19,0%	-20,7 p.p
(5,9)	(9,3)	-36,1%	Despesas com Vendas, Gerais e Adm.	(11,3)	(25,3)	-55,2%
2,1	3,2	-34,0%	Outras Receitas (Despesas) Op. e Eq. Patrimoniais	4,4	4,5	-3,8%
15,6	12,5	24,7%	Depreciação e Amortização	31,7	27,8	14,1%
(6,2)	(5,3)	-18,1%	EBITDA	(16,8)	(19,6)	14,3%
-10,9%	-6,9%	-4,0 p.p	Margem EBITDA (%)	-16,1%	-13,9%	-2,1 p.p

Nota⁶: Inclui receita das unidades de serviço.

No trimestre, a receita líquida apresentou queda de 24,9% e atingiu R\$ 56,8 milhões. Nos 6M17, a receita líquida totalizou R\$ 104,7 milhões, queda de 25,6% em relação aos 6M16. No 2T17, a redução no volume de contêineres movimentados (-8,9%) bem como a menor tarifa média (-12,9%) praticada no período, devido ao mix de produtos transportados, contribuíram para o resultado no trimestre.

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 74,8 milhões no 2T17, queda de 14,4% no período. No acumulado do primeiro semestre, o custo dos serviços prestados foi de R\$ 146,3 milhões, 12,7% inferior aos 6M16. A redução do número de contêineres transportados no trimestre colaborou para a redução dos custos variáveis, atingindo R\$ 23,1 milhões. Além disso, os esforços para redução de custos fixos contribuíram para a sua redução em 26,2%, atingindo R\$ 35,8 milhões.

O EBITDA da Operação de Contêineres foi negativo em R\$ 6,2 milhões no 2T17, e negativo em R\$ 16,8 milhões no semestre. A redução no volume transportado e as menores tarifas médias praticadas impactaram o resultado no trimestre.

3. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados

2T17	2T16 Proforma	Var. %	Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	6M17	6M16 Proforma	Var. %
(989,3)	(907,5)	9,0%	Custos Consolidados	(1.920,2)	(1.778,6)	8,0%
(337,1)	(324,8)	3,8%	Custos Variáveis	(615,4)	(634,2)	-3,0%
(186,1)	(184,1)	1,1%	Combustível e lubrificantes	(346,5)	(359,8)	-3,7%
(51,6)	(41,2)	25,3%	Custo logístico próprio ⁷	(92,1)	(80,5)	14,4%
(99,3)	(99,5)	-0,2%	Custo de frete terceiros ⁸	(176,7)	(193,9)	-8,9%
(652,3)	(582,7)	11,9%	Custos Fixos	(1.304,8)	(1.144,4)	14,0%
(298,8)	(212,9)	40,3%	Depreciação e amortização	(586,2)	(419,7)	39,7%
(41,2)	(53,3)	-22,8%	Manutenção	(89,6)	(114,8)	-21,9%
(168,0)	(140,2)	19,8%	Custos com pessoal	(305,3)	(248,1)	23,0%
(47,8)	(51,9)	-7,9%	Arrendamento e concessão	(99,2)	(102,7)	-3,4%
(17,8)	(17,1)	4,1%	Arrendamento operacional	(33,1)	(31,3)	5,8%
(57,4)	(53,9)	6,6%	Serviço com Terceiros	(115,0)	(107,3)	7,1%
(21,3)	(53,4)	-60,1%	Outros custos de operação	(76,5)	(120,5)	-36,5%

Nota⁷: Custos logísticos próprios incluem areia, direito de passagem, terminais e outros custos variáveis

Nota⁸: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias

Os custos variáveis totalizaram R\$ 337,1 milhões no trimestre, crescimento de 3,8% em relação ao 2T16. No semestre, os custos variáveis atingiram R\$ 615,4 milhões, redução de 3,0% na comparação anual. Mesmo com o crescimento expressivo no volume transportado, os ganhos em eficiência operacional foram os principais fatores para o crescimento marginal no custo com combustíveis no trimestre. Os maiores volumes de grãos movimentados na Operação Norte, contribuíram para o aumento nos custos logísticos próprios. Adicionalmente, a menor demanda por transporte de açúcar quando comparado ao 2T16, resultou na redução dos dispêndios com transporte por outras ferrovias e fretes rodoviários.

Os custos fixos atingiram R\$ 652,3 milhões no 2T17, 11,9% superior ao 2T16. Nos 6M17, os custos fixos totalizaram R\$ 1,3 bilhão, crescimento de 14,0% em relação aos 6M16. Parte da redução dos custos de manutenção devem-se à reclassificação de algumas contas que em 2017 passaram a ser contabilizadas como custos com pessoal. Adicionalmente, o aumento nos custos com pessoal deve-se ao provisionamento do Programa de Participação de Resultados. Houve ainda redução de 60,1% nos outros custos com operação, refletindo a recuperação de créditos fiscais. Os custos referentes à depreciação e amortização apresentaram aumento de 40,3%, devido à capitalização de investimentos realizados ao longo do último ano. Excluindo depreciação e amortização, os custos fixos tiveram redução de 4,4%.

Resultado Financeiro

2T17	2T16 Proforma	Var. %	Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	6M17	6M16 Proforma	Var. %
(324,0)	(252,2)	28,5%	Custo da Dívida Bancária ⁹	(615,0)	(497,5)	23,6%
(32,3)	(51,4)	-37,2%	Encargos sobre Arrendamento Mercantil	(66,5)	(102,1)	-34,8%
(5,6)	(9,4)	-40,2%	Encargos sobre Certificados e Recebíveis Imobiliários	(12,6)	(21,4)	-41,0%
69,8	67,1	4,0%	Rendimento de Aplicações Financeiras	102,4	86,9	17,8%
(292,2)	(245,9)	18,8%	(=) Custo da Dívida Abrangente Líquida	(591,8)	(534,1)	10,8%
(61,9)	(72,2)	-14,3%	Varição Monetária sobre os Passivos de Concessão	(135,0)	(145,6)	-7,3%
(16,1)	(30,0)	-46,2%	Juros sobre contingências e contratos	(35,9)	(59,7)	-39,8%
(62,9)	(58,5)	7,4%	Demais Despesas Financeiras	(121,8)	(97,9)	24,4%
(433,0)	(406,6)	6,5%	(=) Resultado Financeiro	(884,4)	(837,3)	5,6%

Nota⁹: Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

O resultado financeiro do 2T17 foi uma despesa líquida de R\$ 433,0 milhões, 6,5% superior ao 2T16. No semestre, houve despesa líquida de R\$ 884,4 milhões, crescimento de 5,6% na comparação anual. No 2T17 houve crescimento de 28,5% do custo da dívida bancária totalizando R\$ 324,0 milhões, principalmente em virtude do aumento do saldo médio e do custo efetivo das dívidas no período, devido ao processo de reperfilamento concluído no 2T16 e à internalização das *Senior Notes* 2024, parcialmente compensado pela queda do CDI entre os trimestres. Os encargos sobre Arrendamento Mercantil e Certificados de Recebíveis Imobiliários apresentaram uma queda expressiva devido às amortizações ocorridas nestes instrumentos, sem ocorrência de novas captações. Este aumento do custo da dívida abrangente bruta foi parcialmente compensado pelo rendimento de aplicações financeiras. A variação monetária sobre os contratos de arrendamento e concessão reflete a correção (SELIC) dos valores não pagos das outorgas das Malhas Oeste e Paulista, atualmente em discussão judicial. As demais despesas financeiras incluem, principalmente, custos com fianças bancárias, que apresentaram um crescimento decorrente da contratação e renovação de fianças a um custo mais elevado.

Imposto de Renda e Contribuição Social

2T17	2T16 Proforma	Var. %	Imposto de Renda e Contribuição Social (Valores em R\$ MM)	6M17	6M16 Proforma	Var. %
0,9	(29,2)	n.a.	Lucro (Prejuízo) antes do IR/CS	(247,8)	(225,1)	10,1%
34%	34%	<i>Op.p.</i>	<i>Alíquota Teórica de IR/CS</i>	34%	34%	<i>Op.p.</i>
(0,3)	9,9	n.a.	Receita (Despesa) Teórica com IR/CS	84,2	76,5	10,1%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva						
(34,7)	(42,7)	-18,8%	Prejuízos Fiscais não Reconhecidos ¹⁰	(119,4)	(111,5)	7,1%
10,9	6,6	65,6%	Incentivo Fiscal Advindo da Malha Norte ¹¹	15,0	17,3	-13,4%
0,5	0,9	-44,9%	Equivalência Patrimonial	1,1	2,1	-48,4%
(7,5)	21,9	n.a.	Outros Efeitos	(11,9)	23,0	n.a.
(31,1)	(3,4)	n.a.	Receita (Despesa) com IR/CS	(31,0)	7,3	n.a.
<i>n.a.</i>	11,58%	<i>n.a.</i>	<i>Alíquota Efetiva (%)</i>	12,51%	-3,26%	<i>n.a.</i>
(5,4)	(16,2)	-66,9%	IR/CS corrente	(16,3)	(26,5)	-38,4%
(25,7)	12,8	n.a.	IR/CS diferido	(14,7)	33,9	n.a.

Nota¹⁰: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

Nota¹¹: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito a redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023.

4. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto ao final do 2T17 foi de R\$ 12,0 bilhões, 2,2% inferior ao 1T17. A alavancagem foi reduzida para 4,3x (dívida líquida abrangente/EBITDA), considerando o EBITDA de R\$ 2,2 bilhões dos últimos 12 meses. O aumento de 3,7% no saldo da dívida líquida abrangente deve-se principalmente a execução do plano de investimentos, que consumiu parte do caixa no período. Todas as dívidas denominadas em moeda estrangeira da Rumo encontram-se protegidas contra variações da taxa de câmbio.

Endividamento Total (Valores em R\$ MM)	2T17	1T17	Var. %
Bancos Comerciais	222,5	238,6	-6,7%
NCE	1.017,6	1.075,4	-5,4%
BNDES	3.724,4	3.792,3	-1,8%
Debêntures	3.309,3	3.393,8	-2,5%
Senior Note 2024	2.489,4	2.375,5	4,8%
Endividamento bancário	10.763,3	10.875,5	-1,0%
Arrendamento Mercantil	1.123,4	1.255,3	-10,5%
Certificado de Recebíveis Imobiliários	143,7	171,2	-16,1%
Endividamento abrangente bruto	12.030,4	12.302,1	-2,2%
Caixa e Equiv. de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários ¹²	(2.564,6)	(3.217,9)	-20,3%
Instrumentos Derivativos Líquidos	(33,2)	16,2	n.a.
Endividamento abrangente líquido	9.432,7	9.100,3	3,7%
EBITDA LTM	2.216,3	2.076,7	6,7%
Alavancagem (Dívida abrangente líquida/EBITDA LTM)	4,26x	4,38x	n.a.

Abaixo segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da Dívida Bruta (Valores em R\$ MM)	2T17
Saldo inicial da dívida líquida abrangente	9.100,3
Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários ¹²	(3.217,9)
Instrumentos derivativos líquidos	16,2
Saldo inicial da dívida bruta abrangente	12.302,1
Itens com impacto caixa	(718,1)
Captação de novas dívidas	67,6
Amortização de principal	(375,0)
Amortização de juros	(410,7)
Itens sem impacto caixa	446,5
Provisão de juros (accrual)	312,3
Variação monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	134,2
Saldo final da dívida abrangente bruta	12.030,4
Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários ¹²	(2.564,6)
Instrumentos derivativos líquidos	(33,2)
Saldo final da dívida abrangente líquida	9.432,7

Nota ¹²: No 1T17 inclui caixa restrito vinculado a dívidas bancárias no montante de R\$ 88,1 milhões. O 2T17 inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 90,6 milhões.

A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem e cobertura do serviço da dívida em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento abrangente líquido. O endividamento abrangente líquido inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis, Certificados de Recebíveis Imobiliários e instrumentos de derivativos vinculados a operações de crédito, deduzidos de títulos e valores mobiliários, bem como caixa e equivalentes de caixa. Para 31/12/2017 os *covenants* foram definidos para uma alavancagem máxima de 4,3x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 1,4x EBITDA/Resultado Financeiro.

5. Capex

2T17	2T16 Proforma	Var.%	Investimento (Valores em R\$ MM)	6M17	6M16 Proforma	Var.%
478,2	599,1	-20,2%	Investimento total	950,1	1.005,1	-5,5%
192,5	197,0	-2,3%	Recorrente	357,0	344,9	3,5%
285,6	402,1	-29,0%	Expansão	593,1	660,2	-10,2%

No 2T17, o capex totalizou R\$ 478,2 milhões, 20,2% inferior ao 2T16. No acumulado do semestre, o capex foi de R\$ 950,1 milhões, 5,5% menor que no mesmo período do ano anterior. No trimestre, o capex recorrente atingiu R\$ 192,5 milhões, redução de 2,3% na comparação anual, em linha com o plano de investimentos. O capex de expansão foi 29,0% inferior ao 2T16, atingindo R\$ 285,6 milhões, principalmente devido aos maiores investimentos em material rodante no ano anterior. No 2T17 os principais investimentos em aumento de capacidade foram: (i) aquisição de 11 locomotivas GE ES-43 e 111 vagões HPT; (ii) revitalização da via permanente, com substituição de trilhos e dormentes e melhoria da infraestrutura, a fim de eliminar restrições e aumentar a capacidade; (iii) revitalização da ferrovia na margem direita do Porto de Santos (SP), permitindo uma melhor recepção ferroviária no porto; (iv) continuação das obras da moega de fertilizantes no terminal de Rondonópolis (MT); e (v) melhorias realizadas em pátios e terminais, com a finalidade de otimizar o tempo de permanência dos trens e aumentar a produtividade da operação.

6. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo, Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

2T17	2T16 Proforma	Var.%	Fluxo de Caixa Indireto (Valores em R\$ MM)	6M17	6M16 Proforma	Var.%
732,7	593,1	23,5%	EBITDA	1.225,4	1.037,6	18,1%
79,4	(9,1)	n.a.	Efeitos não caixa no EBITDA	143,4	31,5	n.a.
(311,4)	(209,9)	48,3%	Variação working capital	(284,1)	(320,0)	-11,2%
25,9	18,7	38,8%	Resultado financeiro operacional	9,8	(2,5)	n.a.
(a) 526,7	392,7	34,1%	(=) Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	1.094,5	746,7	46,6%
(478,2)	(539,2)	-11,3%	Capex	(950,1)	(824,1)	15,3%
(b) (192,5)	(197,0)	-2,3%	Recorrente	(357,0)	(345,0)	3,5%
(285,6)	(342,2)	-16,5%	Expansão ¹³	(593,1)	(479,1)	23,8%
-	-	n.a.	Venda de ativos	7,0	-	n.a.
1,3	-	n.a.	Dividendos recebidos	3,8	1,7	n.a.
(c) (476,9)	(539,2)	-11,6%	(=) Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)	(939,3)	(822,4)	14,2%
67,6	2.531,7	-97,3%	Captação de dívida	2.456,1	2.857,8	-14,1%
(375,0)	(3.025,4)	-87,6%	Amortização de principal	(719,5)	(3.433,4)	-79,0%
(410,7)	(454,8)	-9,7%	Amortização de juros	(631,6)	(699,6)	-9,7%
(0,6)	-	n.a.	Dividendos pagos	(0,6)	-	n.a.
-	2.537,3	-100,0%	Integralização de capital	-	2.537,3	-100,0%
27,5	20,0	37,4%	Instrumentos financeiros derivativos e outros	28,3	2,9	n.a.
5,4	(7,3)	n.a.	Caixa restrito	(18,7)	11,7	n.a.
(d) (685,8)	1.601,6	n.a.	(=) Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)	1.114,0	1.276,7	-12,7%
(e) (19,9)	-	n.a.	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	27,6	-	n.a.
(655,9)	1.455,1	n.a.	(=) Caixa líquido gerado (consumido)	1.296,8	1.201,0	8,0%
3.129,9	327,8	n.a.	(+) Caixa total (inclui Caixa + TVM) inicial	1.177,1	581,8	n.a.
2.473,9	1.782,9	38,8%	(=) Caixa total (inclui Caixa + TVM) final	2.473,9	1.782,9	38,8%
Métricas						
334,1	195,7	70,7%	(=) Geração de caixa após o Capex Rec. (a+b)	737,5	401,7	83,6%
49,8	(146,5)	n.a.	(=) Geração de caixa após o FCI (a+c)	155,2	(75,7)	n.a.
(655,9)	1.455,1	n.a.	(=) Geração (Consumo) total de caixa (a+c+d+e)	1.296,8	1.201,0	8,0%

Nota¹³: Durante o 2T16 foram adquiridos 268 vagões HPT através de operações caracterizadas contabilmente como *leasing* financeiro no montante de R\$ 59,9 milhões. Considerando esses efeitos não caixa, o capex de expansão do 2T16 foi de R\$ 402 milhões. Não houve operações de *leasing* financeiro em 2017.

7. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	2T17	2T16	Var.%
Consolidado								
Custo variável Ferroviário unitário (R\$/000 TKU) ¹⁴	(19,6)	(18,9)	(21,1)	(19,0)	(19,3)	(19,3)	(19,6)	-1,5%
Custo fixo + Despesas com vendas, gerais e administrativas unitário excluindo Depreciação (R\$/000 TKU)	(41,0)	(37,4)	(57,7)	(42,7)	(35,4)	(35,4)	(41,0)	-13,7%
<i>Operating ratio</i> ¹⁵	76%	75%	95%	83%	71%	71%	76%	-6,6%
Consumo de diesel (litros/000 TKB)	4,8	4,6	4,9	4,5	4,4	4,4	4,8	-8,3%
Operação Norte								
Grãos de Rondonópolis (MT) ao porto de Santos (SP)								
Carregamento médio vagões/dia (unid)	361	352	97	369	408	408	361	13,0%
<i>Transit time</i> (horas)	101,4	105,6	96,7	107,1	102,1	102,1	101,4	0,7%
Ciclo de vagões (dias)	10,4	9,9	11,0	10,2	9,8	9,8	10,4	-5,8%
Operação Sul								
Grãos dos terminais no norte do Paraná aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC)								
Carregamento médio vagões/dia (unid)	352	175	36	277	342	342	352	-2,8%
<i>Transit time</i> (horas)	46,1	45,9	47,6	57,9	50,0	50,0	46,1	8,5%
Ciclo de vagões (dias)	7,4	7,7	7,8	7,6	7,0	7,0	7,4	-5,4%

Nota¹⁴: Considera apenas os custos variáveis das operações ferroviárias, descontando os custos com fretes de terceiros.

Nota¹⁵: O cálculo do *Operating Ratio* considera alocação proporcional de parte da depreciação do 4T16 nos trimestres anteriores do mesmo ano

Custo variável ferroviário unitário: A redução de 2% reflete a maior eficiência dos ativos da companhia, bem como o menor consumo de diesel das novas locomotivas.

Custo Fixo + Despesas com Vendas Gerais e Administrativas unitário: A queda de 14% é consequência das reduções de custos fixos alcançadas ao longo de 2016, sendo parcialmente compensadas pela inflação do período.

Operating Ratio: O indicador, que representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida, apresentou melhora quando comparado ao 2T16, principalmente em função dos ganhos de eficiência operacional, além dos esforços da Rumo na redução de custos e despesas.

Consumo de diesel: A melhora de 8% no indicador é resultante do menor consumo unitário de diesel das locomotivas incluídas na operação, bem como o maior volume de grãos transportados na Operação Norte, uma vez que o fluxo destas *commodities* apresentam um menor consumo médio de combustível (litros/TKB), quando comparado aos fluxos de açúcar oriundos do estado de São Paulo.

Transit time: O indicador foi impactado por interdições em via, decorrentes principalmente das obras programadas em trechos das operações Norte e Sul, em linha com o plano de investimentos.

Ciclo de vagões: O aumento do tempo de trânsito das operações foi compensado pela melhor operação da Rumo nos terminais em que atua, reduzindo o tempo de carga e descarga das composições, e resultando em uma melhora no ciclo dos ativos. O resultado na Operação Norte foi alcançado mesmo com a antecipação do escoamento da segunda safra de milho. A mudança do tipo de carga operada pelos terminais tende a prejudicar momentaneamente a operação aumentando o ciclo dos ativos.

Carregamento vagões/dia: O indicador apresentou resultado inferior ao crescimento de volume, refletindo os maiores volumes de grãos originados no Mato Grosso, que resultam em uma maior distância média de transporte, bem como a renovação da frota nas operações, em que vagões com menor capacidade foram substituídos por vagões com capacidade para 90 toneladas, permitindo o transporte do mesmo volume com menor número de vagões carregados.

8. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave que influenciam os resultados consolidados da Rumo para 2017. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicações, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros. No 2T17, não houve alteração das projeções para o ano, que seguem em linha com a tabela divulgada abaixo.

		2017
Rumo	EBITDA (R\$ MM)	2.600 ≤ Δ ≤ 2.800
	Capex Total (R\$ MM)	2.000 ≤ Δ ≤ 2.200
	Capex Recorrente (R\$ MM)	700 ≤ Δ ≤ 800
	Capex Expansão (R\$ MM)	1.300 ≤ Δ ≤ 1.400

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

9. Anexos

9.1 Demonstrações Financeiras Rumo

9.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	30/06/17 Rumo	31/03/17 Rumo
Ativo circulante	3.406,0	4.035,7
Caixa e equivalentes de caixa	183,5	2.588,1
Títulos e valores mobiliários	2.290,4	541,8
Contas a receber de clientes	282,7	295,4
Instrumentos financeiros e derivativos	2,8	2,5
Estoques	242,6	248,4
Receíveis de partes relacionadas	37,0	24,5
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	26,7	48,1
Outros tributos a recuperar	183,0	122,9
Outros ativos	157,3	164,0
Ativo não circulante	21.269,9	21.016,2
Contas a receber de clientes	12,7	14,3
Caixa restrito (Aplicações financeiras)	219,7	225,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.144,2	1.169,7
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	236,0	199,8
Outros tributos a recuperar	687,8	662,0
Depósitos judiciais	312,3	310,8
Instrumentos financeiros e derivativos	44,9	0,6
Outros ativos	99,1	101,1
Investimentos em associadas	43,2	41,7
Imobilizado	10.747,8	10.544,8
Intangível	7.722,3	7.746,2
Ativo total	24.675,9	25.051,9
Passivo circulante	3.439,9	3.435,0
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.658,2	1.586,1
Arrendamento mercantil	342,7	415,5
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	104,8	108,8
Instrumentos financeiros e derivativos	-	2,8
Fornecedores	424,0	499,9
Ordenados e salários a pagar	126,6	103,9
Imposto de renda e contribuição social correntes	8,5	16,3
Outros tributos a pagar	59,1	28,8
Dividendos a pagar	9,4	14,6
Arrendamentos e concessões	27,0	27,8
Pagáveis a partes relacionadas	146,6	151,2
Receitas diferidas	15,2	17,4
Outros passivos financeiros	238,2	172,5
Outros contas a pagar	279,7	289,3
Passivo não circulante	15.839,4	16.191,7
Empréstimos, financiamentos e debêntures	9.105,1	9.289,4
Arrendamento mercantil	780,7	839,8
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	38,9	62,5
Instrumentos financeiros e derivativos	14,5	16,5
Imposto de renda e contribuição social	13,0	-
Outros tributos a pagar	14,7	17,0
Provisão para demandas judiciais	511,9	513,8
Arrendamentos e concessões	2.755,5	2.674,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.395,4	2.395,2
Receitas Diferidas	60,7	64,0
Outras contas a pagar	149,1	319,1
Patrimônio Líquido	5.396,5	5.425,2
Passivo total	24.675,9	25.051,9

9.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

2T17	2T16 Proforma	Var.%	Demonstração do Resultado do Exercício (Valores em R\$ MM)	6M17	6M16 Proforma	Var.%
1.506,1	1.376,2	9,4%	Receita operacional líquida	2.705,3	2.562,1	5,6%
(989,3)	(907,5)	9,0%	Custo dos produtos vendidos	(1.920,2)	(1.778,6)	8,0%
516,8	468,7	10,3%	Lucro bruto	785,1	783,5	0,2%
(82,0)	(84,4)	-2,8%	Despesas com vendas, gerais e administrativas	(147,2)	(170,2)	-13,5%
(2,2)	(9,5)	-76,7%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(4,4)	(7,2)	-39,0%
(433,0)	(406,6)	6,5%	Resultado financeiro	(884,4)	(837,3)	5,6%
1,4	2,6	-44,9%	Equivalência patrimonial	3,2	6,1	-48,4%
(31,1)	(3,4)	n.a.	Imposto de renda e contribuição social	(31,0)	7,3	n.a.
(30,2)	(32,6)	-7,6%	Lucro (prejuízo) líquido	(278,8)	(217,7)	28,0%

9.1.3 Fluxo de Caixa

2T17	2T16 Proforma	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	6M17	6M16 Proforma
0,9	(29,2)	Lucro (Prejuízo) Operacional antes do IR e CS	(247,8)	(225,1)
298,7	215,6	Depreciações e amortizações	588,7	425,4
(1,4)	(2,6)	Equivalência patrimonial	(3,2)	(6,1)
21,9	14,6	Provisão para participações nos resultados e bônus	32,8	20,4
0,4	2,1	Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(3,6)	6,6
18,4	14,9	Provisão para demandas judiciais	32,3	17,3
12,6	0,0	Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	11,2	(1,2)
1,3	0,6	Plano de opção de ações	2,5	1,3
45,7	51,5	Arrendamento e concessões	95,2	100,3
398,0	422,4	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	811,9	834,8
(19,5)	(90,3)	Outros	(23,8)	(106,8)
777,1	599,7	(=) Ajustes	1.296,3	1.066,7
(2,3)	(6,2)	Contas a receber de clientes	92,3	(29,1)
(15,6)	(44,9)	Partes relacionadas, líquidas	33,3	(14,2)
(86,9)	26,7	Impostos a recuperar	(60,2)	23,4
22,2	(21,5)	Impostos e contribuições sociais a recolher	(18,3)	(44,3)
5,9	10,3	Estoques	42,1	17,4
0,1	(16,0)	Ordenados e salários a pagar	(28,3)	(34,7)
(90,2)	(43,5)	Fornecedores	(150,2)	61,8
(27,5)	(28,0)	Arrendamento e concessão a pagar	(55,6)	(54,0)
(30,1)	(31,5)	Demandas judiciais	(54,1)	(50,4)
54,5	(0,4)	Outros passivo financeiros	39,0	(104,8)
(141,6)	(52,0)	Outros ativos e passivos, líquidos	(124,3)	(91,2)
(311,4)	(207,0)	(=) Variações nos ativos e passivos	(284,1)	(320,0)
465,7	392,7	(=) Fluxo de Caixa Operacional	1.012,2	746,7
(1.687,7)	(1.416,4)	Títulos e valores mobiliários	(1.291,4)	(1.203,0)
5,4	(7,3)	Caixa Restrito	(18,7)	11,7
1,3	-	Dividendos recebidos de controladas e associadas	3,8	1,7
(478,2)	(539,2)	Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(950,1)	(824,1)
-	-	Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	7,0	-
(2.159,2)	(1.962,9)	(=) Fluxo de Caixa de Investimentos	(2.249,4)	(2.013,6)
67,6	2.531,7	Captações	2.456,1	2.857,8
(375,0)	(3.025,4)	Amortização de principal	(719,5)	(3.433,4)
(410,7)	(454,8)	Amortização de juros	(631,6)	(699,6)
-	2.537,3	Integralização de capital	-	2.537,3
27,5	20,0	Instrumentos financeiros derivativos	28,3	2,9
(0,6)	-	Dividendos pagos	(0,6)	-
(691,3)	1.608,9	(=) Fluxo de Caixa de Financiamento	1.132,7	1.265,0
(19,9)	-	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	27,6	-
(2.404,6)	38,7	(=) Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa	(77,0)	(1,9)
2.588,1	32,4	Saldo de Caixa e Equivalentes no início do período	260,5	73,0
183,5	71,1	Saldo De Caixa e Equivalentes no final do período	183,5	71,1

9.2 Demonstrações Financeiras Cosan Logística

9.2.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	30/06/17 CLOG	31/03/17 CLOG
Ativo circulante	3.414,6	4.044,6
Caixa e equivalentes de caixa	186,3	2.591,7
Títulos e valores mobiliários	2.290,8	541,8
Contas a receber de clientes	282,7	295,4
Instrumentos financeiros e derivativos	2,8	2,5
Estoques	242,6	248,4
Recebíveis de partes relacionadas	38,7	26,2
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	30,4	51,7
Outros tributos a recuperar	183,0	122,9
Outros ativos	157,4	164,0
Ativo não circulante	21.272,1	21.018,2
Contas a receber de clientes	12,7	14,3
Caixa restrito (Aplicações financeiras)	219,7	225,1
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.145,9	1.171,1
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	236,0	199,8
Outros tributos a recuperar	687,8	662,0
Depósitos judiciais	313,0	311,4
Instrumentos financeiros e derivativos	44,9	0,6
Outros ativos	99,1	101,1
Investimentos em associadas	43,2	41,7
Imobilizado	10.747,8	10.544,8
Intangível	7.722,3	7.746,2
Ativo total	24.686,7	25.062,7
Passivo circulante	3.442,9	3.437,3
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.658,2	1.586,1
Arrendamento mercantil	342,7	415,5
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	104,8	108,8
Instrumentos financeiros e derivativos	-	2,8
Fornecedores	424,1	499,9
Ordenados e salários a pagar	126,6	103,9
Imposto de renda e contribuição social correntes	8,5	16,3
Outros tributos a pagar	60,0	29,7
Dividendos a pagar	9,6	14,8
Arrendamentos e concessões	27,0	27,8
Pagáveis a partes relacionadas	147,3	151,3
Receitas diferidas	15,2	17,4
Outros passivos financeiros	238,2	172,5
Outros contas a pagar	280,8	290,4
Passivo não circulante	15.839,4	16.191,7
Empréstimos, financiamentos e debêntures	9.105,1	9.289,4
Arrendamento mercantil	780,7	839,8
Certificado de recebíveis imobiliários - CRI	38,9	62,5
Instrumentos financeiros e derivativos	14,5	16,5
Imposto de renda e contribuição social	13,0	-
Outros tributos a pagar	14,7	17,0
Provisão para demandas judiciais	511,9	513,8
Arrendamentos e concessões	2.755,5	2.674,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.395,4	2.395,2
Receitas Diferidas	60,7	64,0
Outras contas a pagar	149,1	319,1
Patrimônio líquido	5.404,5	5.433,7
Passivo total	24.686,8	25.062,7

9.2.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

2T17	2T16	Var.%	Demonstração do Resultado do Exercício (Valores em R\$ MM)	6M17	6M16	Var.%
1.506,1	1.376,2	9,4%	Receita operacional líquida	2.705,3	2.562,1	5,6%
(989,3)	(907,5)	9,0%	Custo dos produtos vendidos	(1.920,2)	(1.778,6)	8,0%
516,8	468,7	10,3%	Lucro bruto	785,1	783,5	0,2%
(83,2)	(85,4)	-2,6%	Despesas com vendas, gerais e administrativas	(148,8)	(173,5)	-14,2%
(2,2)	(10,1)	-78,0%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(4,4)	(7,8)	-43,5%
(432,9)	(406,4)	6,5%	Resultado financeiro	(884,1)	(833,7)	6,0%
1,4	2,6	-44,9%	Equivalência patrimonial	3,2	6,1	-48,4%
(30,8)	(3,0)	n.a.	Imposto de renda e contribuição social	(30,6)	7,3	n.a.
(30,8)	(33,6)	-8,3%	Lucro (prejuízo) líquido	(279,6)	(218,0)	28,3%

9.2.3 Fluxo de Caixa

2T17	2T16	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	6M17	6M16
(0,0)	(30,6)	Lucro (Prejuízo) Operacional antes do IR e CS	(249,0)	(225,3)
298,7	215,6	Depreciações e Amortizações	588,7	425,4
(1,4)	(2,6)	Equivalência patrimonial	(3,2)	(6,1)
21,9	14,6	Provisão de bônus e PPR	32,8	20,4
0,4	2,1	Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	(3,6)	6,6
18,4	14,9	Constituição de provisão para demandas judiciais	32,3	17,3
12,6	0,0	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	11,2	(1,2)
1,4	0,8	Plano de opção de ações	2,7	1,6
45,7	51,5	Arrendamento e concessões	95,2	100,3
397,9	428,3	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	811,7	835,1
(19,5)	(90,3)	Outras	(23,8)	(106,8)
776,1	604,4	(=) Ajustes	1.295,0	1.067,1
(2,3)	(6,2)	Contas a receber de clientes	92,3	(29,1)
(17,0)	(45,3)	Adiantamento de clientes	46,0	(47,5)
(10,0)	(9,5)	Depósitos judiciais	(17,9)	(10,9)
(15,0)	(44,0)	Partes relacionadas	34,0	(13,4)
(86,9)	25,2	Impostos a Recuperar	(60,3)	27,3
22,2	(20,8)	Impostos e Contrib. Sociais a recolher	(18,3)	(49,7)
5,9	10,3	Estoques	42,1	17,4
0,1	(16,0)	Ordenados e salários a pagar	(28,3)	(34,7)
(90,1)	(43,6)	Fornecedores	(150,2)	61,8
1,1	1,0	Adiantamento a fornecedores	(15,3)	(3,6)
(27,5)	(28,0)	Arrendamento e concessão (outorga)	(55,6)	(54,0)
(20,1)	(22,4)	Provisão para Contingências	(36,2)	(40,3)
54,5	(0,4)	Outros passivo financeiros	39,0	(104,8)
(125,7)	(16,3)	Outros ativos e passivos, líquidos	(155,0)	(42,1)
(310,8)	(215,9)	(=) Variações nos ativos e passivos	(283,5)	(323,5)
465,3	388,5	(=) Fluxo de Caixa Operacional	1.011,5	743,6
(1.688,1)	(1.416,4)	Títulos e valores mobiliários	(1.288,0)	(1.203,0)
5,4	(7,3)	Caixa Restrito	(18,7)	11,7
1,3	-	Dividendos recebidos	3,8	1,7
(478,2)	(539,2)	Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(950,1)	(824,1)
-	-	Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	7,0	-
(2.159,6)	(1.962,9)	(=) Fluxo de Caixa de Investimentos	(2.246,0)	(2.013,6)
67,6	2.531,7	Captação de Empréstimos e Financiamentos	2.456,1	2.857,8
(375,0)	(3.025,4)	Amortização de principal	(719,5)	(3.433,4)
(410,7)	(454,8)	Amortização de jûros	(631,6)	(699,6)
10,2	2.367,3	Integralização de capital	10,2	2.367,3
(10,2)	-	Aquisição de participação de não controlador	(10,2)	-
27,5	20,0	Instrumentos financeiros derivativos	28,3	2,9
(0,6)	-	Dividendos e JCP Pagos	(0,6)	-
(691,3)	1.438,9	(=) Fluxo de Caixa de Investimentos	1.132,7	1.095,0
(19,9)	-	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	27,6	-
(2.405,4)	(135,5)	Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa	(74,2)	(175,0)
2.591,7	207,4	Saldo de Caixa e Equivalentes no início do período	260,5	246,8
186,3	71,9	Saldo De Caixa e Equivalentes no final do período	186,3	71,9